Testes psicológicos: rastreamento histórico da contribuição pernambucana*

JOSÉ ADAILSON DE MEDEIROS**

1. Introdução; 2. As bases iniciais (1918 - 31); 3. Consolidação (1931 - 43); 4. Expansão (1943 - anos 60-70); 5. Diversificação e criação (anos 60-70 - 1987)

O objetivo do presente trabalho é resgatar e documentar a trajetória da contribuição pernambucana aos testes psicológicos. Resgatar essa história é importante, não só por possibilitar a documentação desse acervo técnico – tarefa que vem sendo empreendida de forma mais ampla por outros pesquisadores – mas, também, por subsidiar os atuais historiadores da Psicologia no Brasil com dados e informações relevantes a esse importante campo da Psicologia Aplicada. O levantamento tem um caráter censitário, abrangendo desde as primeiras contribuições (1918) até o ano de 1987. O critério para inclusão de qualquer trabalho nesse estudo foi o de ter sido o mesmo publicado, de forma a garantir a sua documentação histórica e acessibilidade aos interessados. A metodologia utilizada para o levantamento consistiu na identificação, coleta e análise de trabalhos publicados em livros, revistas, periódicos e anais de congressos e, paralelamente, na aplicação de questionários àqueles profissionais que efetuaram publicação pertinente, não só visando à consolidação da documentação, mas buscando informações paralelas significativas. Do estudo efetuado constata-se que o estado de Pernambuco tem uma tradição psicométrica que, mesmo incipiente, é, sob determinados aspectos, pioneira no país. Esse pioneirismo deve-se, sobretudo, ao médico Ulisses Pernambucano que, a par de suas significativas contribuições à psiquiatria social, interessou-se, de forma criativa, pelos procedimentos de mensuração psicológica. A partir de Ulisses Pernambuco e Anita Paes Barreto, muitas outras contribuições locais se sucederam, notadamente pelo trabalho de seus antigos discípulos e colaboradores. Em que pese à grande diversidade dos temas investigados, verifica-se, historicamente, a mudança no interesse objeto de investigação e mensuração: das questões ligadas às capacidades mentais para questões mais amplas de avaliação da personalidade.

1. Introdução

A história dos testes psicológicos está estreitamente vinculada à própria história da ciência psicológica.

* O autor agradece aos Profs. Paulo Rosas e Alba Guerra a discussão e a análise do texto. (Artigo apresentado à Redação em 12.7.88.)

** Professor assistente da disciplina Técnica de Exame Psicológico III, do Curso de Psicologia da UFPE; professor titular na Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (Facho). (Endereço do autor: Av. 17 de Agosto, 892/704 – Casa Forte – 52.060 – Recife, PE.)

Com efeito, desde a emergência nas últimas décadas do século passado, das grandes contribuições da psicologia experimental – notadamente os desdobramentos da escola de Wundt –, essenciais para a configuração da Psicologia como ciência, que a preocupação com a mensuração e o controle das condições sob as quais eram feitas as observações tornou-se importante. O teste psicológico, nascido das tentativas de medição das capacidades sensoriais, herdou essa preocupação pela busca da padronização rigorosa de procedimentos. Os trabalhos de Galton, Cattell e Binet ampliam esse objeto de estudo e preocupam-se com funções crescentemente complexas.

Os trabalhos de Binet, desenvolvidos na primeira década do século, com o interesse dominante de diagnóstico do nível mental das "crianças anormais", repercutiram fortemente em vários centros acadêmicos do mundo. E, no Brasil, um dos locais onde mais rapidamente se absorveu esse campo da psicologia aplicada foi exatamente Pernambuco, através do pioneirismo de Ulisses Pernambucano. O seu estudo sobre a *Classificação das crianças anormais*, publicado já na década seguinte (1918), é considerado por Pessotti (1984, p. 194) como o primeiro trabalho no gênero publicado no Brasil.

A partir de Ulisses Pernambucano e de sua principal colaboradora, Anita Paes Barreto, muitas outras contribuições locais se sucederam. Ajudar a resgatar e documentar a trajetória pernambucana desse importante campo da psicologia aplicada é o objetivo do presente trabalho.

Há que se registrar, finalmente, que o levantamento teve um caráter censitário, abrangendo desde as primeiras contribuições (1918) até o ano de 1987. O critério para inclusão dos trabalhos nesse levantamento – ao qual posteriormente será dado um tratamento quantitativo e qualitativo – foi o de terem sido os mesmos publicados, de forma a garantir a sua documentação histórica e acessibilidade aos interessados.

2. As bases iniciais (1918 - 31)

Tudo começou em 1918. Ulisses Pernambucano – jovem médico formado em 1912, com apenas 20 anos – concorreu com quatro outros candidatos ao "Concurso de Professor Cathedrático de Psycologia e Pedagogia" da então Escola Normal Oficial de Pernambuco. Sua tese: *Classificação das crianças anormais. A parada do desenvolvimento intelectual e suas formas; a instabilidade e a astenia mental.* (Pernambucano, 1918).

Com essa dissertação, obtém o primeiro lugar, com 15 pontos. Entretanto, o então governador nomeia o segundo colocado, Gaspar Loyo, que obtivera 14,3 pontos (cf. Marques, 1976, p. 21). Ironia do destino: cinco anos depois, Ulisses assume a direção da própria escola...

Diretor da Escola Normal durante quatro anos (1923-27), Ulisses implementou "(...) a mais revolucionária reforma pedagógica que, naquela época, se conheceu em nosso estado" (idem, 1978, p. 14). "De imediato motiva professores e alunos para a tarefa de construção científica", levando-os a publicar trabalhos originais de natureza psicopedagógica, no Anuário da Instrução de Pernambuco.

E, com apenas dois anos de administração (1925), inaugura dois serviços pioneiros no Brasil: o Instituto de Psicologia (quatro anos depois transformado em Instituto de Seleção e Orientação Profissional), formador de estudiosos e pesquisadores de alto quilate, e a primeira escola para crianças excepcionais (chamadas na época de "anormais"). Esta funcionou, inicialmente, como uma cadeira com-

plementar, anexada ao Curso de Aplicação da Escola Normal. Para regê-la, foi nomeada pelo Governador Sérgio Loreto, em 27.1.25, a notável educadora e psicóloga Anita Paes Barreto, discípula e colaboradora indissociável de Ulisses. A própria Anita, posteriormente, substituiu Ulisses na direção do Instituto de Psicologia.

Com um serviço de psicologia já funcionando, a preocupação com a mensuração psicológica ganha força. É a própria Anita Paes Barreto (1978, p. 75-6) que relata: "São dessa época o Estudo Psicotécnico de alguns testes de aptidão, e a padronização do primeiro teste coletivo de inteligência, o teste econômico das cem questões de Ballard... Esse trabalho permitiu atender a um novo dispositivo do Regulamento do Ensino Normal em Pernambuco, por ele formulado, e que, a partir de 1927, admitia a matrícula de alunas com idade cronológica inferior a 13 anos, então exigida, desde que apresentassem idade mental equivalente."

Diversos outros instrumentos psicotécnicos foram sendo estudados e padronizados – notadamente testes de inteligência – a tal ponto que, em 1931, Ulisses Pernambucano obtinha do governo estadual a exigência, para os candidatos a exame de seleção para a matrícula na Escola Normal e similares, de "certidão de idade mental" (idem. p. 76), contrapondo ao ingresso por apadrinhamento político ou falsificação de documentos um recurso psicopedagógico técnico e pertinente.

No mesmo ano em que criou o Instituto de Psicologia (1926), passou a dirigir o mais amplo e sério trabalho psicotécnico já empreendido no estado: Revisão pernambucana da escala métrica de Binet-Simon-Terman. Esse trabalho, coordenado e supervisionado pela sua primeira auxiliar, Anita Paes Barreto, levou nada menos que 10 anos para o seu término, e até os dias atuais representa um parâmetro para possíveis comparações com outros testes de inteligência geral.

A própria Anita Paes Barreto (1978, p. 77-8) assim descreve esse gigantesco trabalho: "As aplicações para efeito de padronização da Revisão Pernambucana, iniciada em 1925, duraram cerca de 10 anos, num total de mais de 2.000 aplicações individuais. Depois da tradução do texto original e de certa adaptação inicial, a padronização foi conseguida através de 100 ou mais aplicações nas várias idades, repetindo-se muitas vezes as experiências quando se tratou de introduzir novas provas e retirar outras que, existindo na escala básica, não se mostraram adequadas ao nosso meio, além do deslocamento de provas de uma idade para outra, conforme se mostravam fáceis ou difíceis para algumas idades, segundo os dados estatísticos. Acresce que os pré-escolares, pelo menos os de três a quatro anos, eram atendidos em suas próprias residências, depois de devidamente familiarizados com o examinador. Contava o instituto, sempre, com um número máximo de quatro auxiliares. Nessa revisão, sob a direção do Prof. Ulisses Pernambucano e supervisão imediata da primeira auxiliar, colaboraram as auxiliares Alda Campos, Anita Pereira da Costa e Cirene Coutinho."

A produção científica desse emergente grupo de pesquisadores necessitava ser divulgada e discutida. Em decorrência, Ulisses Pernambucano funda, em 1931, os *Arquivos de Assistência a Psicopatas de Pernambuco*.

O primeiro número dos *Arquivos* (out. 1931) – Ulisses Pernambucano assumira a direção da Assistência a Psicopatas menos de um ano antes – trazia trabalhos da sua própria autoria e de nada menos que 14 colaboradores seus. De interesse psicotécnico, sobressaem-se os realizados com Anita Paes Barreto: *O vocabulário das crianças nas escolas primárias do Recife*, cujo objetivo era facilitar a elaboração e a organização de compêndios escolares; com Alda Campos, *Teste a bola e o campo em crianças de 12 a 15 anos;* e, com Maria Leopoldina de Oliveira (mais

tarde Madre Oliveira, Irmã Dorotéia), *Quocientes de inteligência em escolares do Recife*.

Formado um corpo respeitável de pesquisadores, assegurada a produção científica de qualidade e criado um veículo para "escoar" e divulgar essa produção, estavam, finalmente, assentadas as bases da contribuição psicotécnica pernambucana.

3. Consolidação (1931-43)

De 1931 a 1935, Ulisses Pernambucano dirige o Serviço de Assistência a Psicopatas de Pernambuco. A sua direção no velho Hospital de Alienados da Tamarineira – hoje merecidamente denominado Hospital Ulisses Pernambucano – correspondeu ao que Marques de Sá (1976, p.32) chama de "período áureo", quando ele obteve "carta branca" do então interventor federal em Pernambuco, Carlos de Lima Cavalcanti.

A sua atuação foi revolucionária para os padrões da época: aboliu as camisas-de-força e os calabouços; introduziu a laborterapia (hoje terapêutica ocupacional); implantou o sistema das visitadoras sociais; instituiu o serviço de observação sistemática do paciente; criou o regime de internato para estudantes de medicina; pôs em funcionamento o serviço aberto para tratamento de diversos tipos de psicose; modernizou e humanizou as condições asilares; buscou a integração do paciente ao seu ambiente de vida, por entender (cf. Lucena, 1978, p.162) que o meio familiar é "(...) mais adequado à sua recuperação que o melhor dos hospitais"; deu prioridade aos aspectos preventivos, pois "o Serviço de Higiene Mental", ao qual foi incorporado o Instituto de Psicologia, o primeiro Serviço Oficial de Higiene Mental em nosso país, voltado sobretudo para a prevenção primária, para a divulgação e educação neuro-higiênica da população e para a caracterização das realidades psicopatológicas da região, representou a mais tecnicamente revolucionária e sociologicamente integrada iniciativa de reforma (idem, p.163). Formou uma equipe de pesquisadores e colaboradores de alto quilate, como José Lucena, Silvio Rabelo, Gildo Neto, Arnaldo Di Lascio, René Ribeiro, Valdemar Valente, José Carlos Cavalcanti Borges, Jarbas Pernambucano, Alcides Benício, todos, posteriormente, expoentes em suas áreas de atuação profissional.

Nessa época, Anita Paes Barreto, através dos *Arquivos da Assistência a Psicopatas de Pernambuco*, publica os primeiros resultados da *Revisão pernambucana da escala métrica de inteligência Binet-Simon-Terman*. Em 1934, no nº 1, em parceria com Alda Campos, publica os resultados na faixa dos cinco a oito anos; no nº 2, na faixa dos nove a 10 anos; e, no ano seguinte (1935, nºs 1-2), os resultados padronizados a partir dos 11 anos de idade. Chegava ao fim o laborioso trabalho de 10 anos de pesquisa.

Só oito anos depois, na revista *Neurobiologia*, Anita reúne e publica "(...) num só volume todos os trabalhos parciais acrescidos de considerações e instruções detalhadas sobre os vários testes que constituem a escala, a fim de divulgá-la e tornar possível sua aplicação pelos estudiosos do assunto".

É de se registrar, entretanto, que nesse ínterim Anita Paes Barreto, a par do interesse pelo deficiente, preocupa-se com o superdotado, tendo publicado os resultados de suas pesquisas em *Estudo psicotécnico em quatro supernormais*, como então eram denominados, e *Contribuição ao estudo psicotécnico da inteligência superior*.

Silvio Rabelo, outro colaborador de Ulisses, interessa-se fortemente pelas possibilidades diagnósticas do desenho infantil. Fruto de suas pesquisas, publica pela Imprensa Oficial *Aplicação dos testes decrolyanos de desenho – contribuição para o estudo psicológico do desenho infantil* (1931) e, pouco depois, *As características do desenho infantil* (1933).

Com igual interesse na investigação da característica da personalidade, desponta José Carlos Cavalcanti Borges, no qual convive harmonicamente a dedicação à medicina psiquiátrica e ao teatro. E em suas pesquisas psicotécnicas de personalidade, interessa-se, sobretudo, pelo estudo de epilépticos, como atesta a bibliografia disponível. Assim é que, em própria edição do autor, publica *Investigação psicológica sobre a personalidade de epilépticos* (1936), estudo que serviu de base à sua tese como candidato ao cargo de psiquiatra à Assistência a Psicopatas de Pernambuco: *Investigação sobre a personalidade de epilépticos*. Psicodiagnóstico do Rorschach em 50 doentes de epilepsia criptogenética (1936). Nessa mesma linha se enquadram os trabalhos *Da psicologia de epilépticos genuínos. Respostas de cor primária no psicodiagnóstico do Rorschach* (1936) e *O teste do Rorschach em epilépticos* (1938). Observe-se que, como não havia as pranchas do Rorschach disponíveis para aquisição, foram efetuadas cópias pelo Instituto de Psicologia, utilizando-se os mesmos procedimentos de Herman Rorschach, das quais o professor Paulo Rosas é possuidor de uma coleção, salva por Anita Paes Barreto após "(...) uma das enchentes que afetaram o Recife nos anos sessenta e setenta" (Rosas, 1985, p. 27).

O trabalho vigoroso e inovador de Ulisses Pernambucano, aliado à sua independência de pensamento e ação, bem como a sua defesa intransigente de minorias (doentes mentais, crianças excepcionais, negros, médiuns, pais-de-santo), semeia muitos adeptos mas, também, muita hostilidade.

Era tempo da ditadura getulista. Pessoas incomodadas com a sua independência e prestígio aproveitam-se do momento propício e o denunciam como "agitador" e "perturbador da ordem pública". É preso sumariamente e conduzido para a Secretaria da Ordem Pública da Rua da Aurora – mais tarde, por ironia, apelidada de "Sorbonne" da Rua da Aurora, tal a quantidade de intelectuais nela detidos. Aposentam-no antes do tempo. Tudo sofre com dignidade e altivez. Em palavras magistrais de Silvio Rabelo (cf. relato de Leduar Rocha), ocorre que "em Ulisses Pernambucano o contato com os doentes lhe dera a suficiente tolerância para o convívio dos sãos".

Após esses vexames, torna-se um homem um tanto desiludido. Mesmo assim, encontrou forças para fundar o Sanatório Recife, na Rua do Padre Inglês (primeiro hospital particular para doentes mentais do Nordeste) e a revista *Neurobiologia* (1938), da qual foi diretor até 1941. Essa revista, que ainda continua em circulação após 50 anos, destina-se à publicação de trabalhos inéditos, resenhas bibliográficas e noticiário. E foi exatamente nessa publicação que o autor deste trabalho encontrou a mais farta documentação (cf. referências bibliográficas).

Em 1943, com 51 anos, Ulisses Pernambucano morre no Rio de Janeiro. O título de sua última palestra, em Natal, dois meses antes de falecer, foi a síntese de sua missão: A ação social do psiquiatra.

Já podia partir tranqüilo. Seu trabalho estava consolidado.

4. Expansão (1943 - anos 60-70)

Nesse período se observa uma significativa expansão da pesquisa e produção psicotécnica. Quer pelo fato de o teste psicotécnico revestir-se, nesse tempo, impropriamente, de características quase míticas; quer pela influência exercida por Ulisses Pernambucano em seus colaboradores – a maioria médicos psiquiatras –, que viam no teste psicológico um importante instrumento auxiliar no diagnóstico psiquiátrico.

E um desses colaboradores, que prefere ser chamado de discípulo, é Luiz Cerqueira. Alagoano de nascimento, fez sua carreira acadêmica no Recife e posteriormente radicou-se em Salvador. Sempre manteve uma respeitável produção intelectual, sendo o seu *Psicodiagnóstico do Rorschach. Uma classificação regional de respostas,* editado pela Tipografia Moderna, na Bahia (1945), um referencial para todos aqueles que pesquisaram essa técnica projetiva. Em *Neurobiologia,* manteve essa linha de investigação, publicando: *O psicodiagnóstico do Rorschach* (1946); e, em colaboração, *Uma pesquisa sobre o teste de Rorschach coletivo* (1954); *Uma pesquisa sobre o teste de Harrower coletivo* (1955); *Um estudo comparativo dos testes de Rorschach, Harrower e Behn* (1956) e *Uma pesquisa sobre o teste de Behn-Rorschach aplicado coletivamente* (1956). Em 1956, Cerqueira e colaboradores apresentaram *Um estudo psicométrico dos testes de Rorschach, Harrower e Behn* aplicado a jovens baianos candidatos à seleção do CPOR.

Como não se encontrou o paralelismo esperado entre as três séries de marcha, é que o autor resolveu "(...) apresentar uma série de trabalhos, todos publicados em *Neurobiologia,* de modo a permitir aos estudiosos um reexame da questão" (Cerqueira, 1958, p. 114). O amplo tratamento estatístico de seus trabalhos facilita muito o cotejamento dos resultados.

Palmilhando esse caminho, podem ser encontrados diversos outros pesquisadores. Galdino Loreto, em parceria com Álvaro Ferraz, realiza a pioneira pesquisa *O psicodiagnóstico do Rorschach em delinqüentes* (1948), efetuado com 27 detentos, na qual relaciona os dados do psicograma com a idade, tempo de reclusão, biotipo, tipo étnico e a natureza do crime. Já em colaboração com Salustiano Lins publica, no mesmo ano, os *Resultados de cem psicodiagnósticos de Rorschach aplicados em delinqüentes* (1948), da casa de detenção de Pernambuco.

Anita Paes Barreto pesquisa *O psicodiagnóstico de Rorschach aplicado a crianças* (1955), com o objetivo de estabelecer normas-padrão para crianças, na faixa etária dos seis a 10 anos. Esse trabalho foi efetuado através da Clínica Psicológica da Faculdade de Filosofia do Recife, mas, infelizmente, não pôde ser desenvolvido em toda a sua extensão. Trabalho semelhante foi efetuado, bem mais tarde, por Maria do Carmo Souto e Maria de Fátima Barreto de Alencar, com *o Psicodiagnóstico do Rorschach: padronização de respostas fornecidas por pessoas de nível universitário* (1978), ambas psicólogas do Departamento de Neuro-Psiquiatria da UFPE. A pesquisa compreendeu a análise de 8.307 respostas, fornecidas por 309 protocolos de estudantes universitários, durante um período de 10 anos.

Outras contribuições de destaque são dadas pelo psiquiatra José Lucena. Lucena, estreito colaborador de Ulisses Pernambucano, construiu uma carreira profissional que dignifica a psiquiatria pernambucana. Competente, sério, honesto e culto, José Lucena, em quase meio século de variada produção científica, publicou

nada menos que 50 trabalhos, conforme catalogação de Galdino Loreto (1983), em levantamento, no qual apresenta uma visão panorâmica de sua obra científica.

Dessa vasta e variada produção, algumas lançam mão do teste psicológico, principalmente do Rorschach. Dando seguimento a um de seus objetos prediletos de estudo iniciado na década de 30 – fumadores de maconha – ele efetua um psicodiagnóstico com amostra dessa população, consubstanciando os resultados em *Dados psicotécnicos sobre um pequeno grupo de fumadores de maconha* (1948). Nesse mesmo ano, em colaboração com três outros pesquisadores, publica *O teste de Rorschach em um grupo de adolescentes* (1948). Na mesma linha de trabalho se encontra o *Teste de Rorschach em um grupo de paralíticos gerais* (1953) e *Alguns resultados da aplicação do teste do Rorschach a um grupo de estrangeiros residentes em Pernambuco* (1954).

Interessante, sob o ponto de vista da informação histórica, é o seu trabalho *Psicometria da Criança Brasileira* (1949), onde analisa as mais importantes contribuições efetuadas no setor.

Outra linha de pesquisa empreendida por José Lucena se caracteriza pela busca de informações psicodiagnósticas decorrentes do tratamento farmacológico psiquiátrico. Assim é que, em colaboração com Zaldo Rocha e David Azoubel, investiga a *Aplicação do teste de Szondi a pacientes que apresentam convulsões no decurso da insulinoterapia* (1953) e *Quelques résultats du test de H. Sargent (insight test) appliqué a des délirants chroniques* (1957), provenientes de pesquisa realizada com 54 pacientes, em 1954 no Serviço do Prof. Delay em Paris, utilizando o teste das 15 histórias incompletas de Helen Sargent. Desse "período francês" – embora pesquisas brasileiras – também são *Modifications des données du test de Rorschach pendant la phase de réveil du choc therapeutique* (1957) e *Le Bender gestalt test et quelques données d'analyse structurale en des schizophrènes* (1957).

Anos mais tarde, preocupado com o perfil dos ingressos à Faculdade de Medicina – da qual é professor catedrático de Clínica Psiquiátrica – realiza com Paulo Sette e Maria do Carmo Souto estudo psicodiagnóstico com essa população, que está relatado em *Algumas considerações sobre o resultado da aplicação de provas de inteligência e de estabilidade emocional a candidatos do curso médico* (1963).

Outro nome que deu grande contribuição aos testes psicológicos foi Octávio de Freitas Júnior. Recebeu do pai, fundador e primeiro diretor da Faculdade de Medicina do Recife (1920), o gosto pelas carreiras médica e docente. Foi, também, mais um discípulo de Ulisses Pernambucano. Seu interesse pelos procedimentos de mensuração psicológica já se manifestava durante o curso médico,

Criativo, ainda na década de 50 elaborou a Bateria OFJ (Bateria Octávio de Freitas Júnior), composta de sete testes e com a qual efetuava exame psicotécnico dos candidatos a motorista do Recife. Eram testes que investigavam a inteligência geral, características de personalidade, atenção e coordenação motora. Segundo relato de sua filha psicóloga, Lucia Helena de Freitas, ao autor deste trabalho, os "testes eram reproduzidos em mimeógrafo na própria residência, com exceção do Teste de Atenção Difusa, que, por ser colorido, era impresso em gráfica".

Octávio de Freitas efetuou uma vasta contribuição para a área dos testes: *A aplicação dos testes mentais em psiquiatria clínica* (1951); *Contribuição ao estudo semiológico do fator de fluência* (1953); *Contribuição ao estudo do desenho da figura humana como parte do exame psíquico* (1956); *Investigações sobre o desenho da figura humana* (1957) e *O desenho da figura humana. Novos resultados com um escore patológico*. E em parceira: com Salustiano Lins, *O teste das*

associações determinadas nos epilépticos (1948); e com Antônio Costa *Contribuição ao estudo de dois testes de inteligência: o teste Kent e a prova dos "PP"* (1948).

Ainda na década de 50 cria o Instituto de Psiquiatria Social. Esse Instituto, conhecido pela sigla IPS, edita o *Curso de auxiliar de psicotécnica* (1964), com o objetivo de ser uma introdução aos testes psicológicos. Nesse curso estão reunidas as aulas ministradas por Octávio de Freitas na cátedra de Psicologia da Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife, da qual é ele o assistente do catedrático Silvio Rabelo. É, também, nessa edição que constam diversos trabalhos de auxiliares seus, infelizmente, incipientes: *Um teste de coordenação manual* (Adilson Ferreira); *Estudo estatístico de alguns dados quantitativos do teste da árvore de Koch* (Lúcia Helena de Freitas); *A prova de perseverança motora do Instituto de Psiquiatria Social* (Tereza Cristina de Freitas); *Primeiros resultados obtidos duma bateria de testes psicométricos utilizada na triagem do serviço de Recuperação do IAPC* (Maria Luiza Mello); *Escalonamento sigmático de escores dum exame psicométrico realizado em candidatos à Polícia Rodoviária Federal* (Levi-Acyioli); *Um teste de pontilhagem do Instituto de Psiquiatria Social* (Valdson Alecrim), e *O teste G-7 do Instituto de Psiquiatria Social aplicado em diferentes níveis de instrução e em diversas classes de idade* (Manoel Costa).

Em 1964, com o advento da revolução de março, sofre perseguições políticas e deixa o Recife, indo fixar residência no Rio de Janeiro. No Rio, dedica-se à docência universitária e à integração ao Gabinete de Psicologia do Sanatório Botafogo. Seu interesse pelo teste psicológico continua. Publica: *Testes para a mensuração dos fatores intelectuais* (1965); *Contribuição ao estudo de dados cronométricos no teste de Rorschach* (1965) e *O psicodiagnóstico do Rorschach em parkinsonianos* (1967).

Galdino Loreto é mais um psiquiatra a interessar-se pelos procedimentos de mensuração psicológica. Sóbrio, ético e competente, ainda no final da década de 40 publica o *Ensaio de aplicação do teste de Trist-Hargreaves ao estudo do pensamento dos esquizofrênicos* (1949). O teste, composto de 12 peças de madeira de diferentes formas e cores, permitindo variadas combinações, foi concebido na Inglaterra para a seleção de recrutas do exército com um sistema de apuração meramente quantitativo. Galdino realiza um ensaio desse teste e o aplica a 20 pacientes esquizofrênicos, buscando investigar os aspectos "qualitativos" do pensamento. Em que pese os resultados animadores iniciados com a adaptação do teste, não foi dada continuidade ao trabalho. Já na área de personalidade, posteriormente publica os resultados *Sobre as possibilidades diagnósticas do teste de Rorschach aplicado em pacientes sob a ação do pervitin endovenoso* (1953).

Alda Campos e Maria das Graças Araújo, do Instituto de Psicologia da Assistência a Psicopatas de Pernambuco, realizam pesquisa com *O teste de Rorschach em 100 adultos normais* (1953), cujos resultados são comparados com trabalho similares já efetuados. Salustiano Gomes Lins, ex-interno da referida Assistência a Psicopatas, utilizando o perfil de Rossolimo com vistas à avaliação analítica do desenvolvimento intelectual, analisa 100 protocolos de esquizofrênicos e 80 de pessoas normais. Os dados coligidos constam do *O perfil psicológico de Rossolimo em esquizofrênicos* (1951). Trabalhando também com pacientes do Hospital de Alienados do Recife, Paulo Sette investiga as *Variações do teste de Rorschach e sua significação para o estudo da personalidade em esquizofrênicos crônicos sob a ação do pervitin intravenoso* (1957); e, em colaboração com Maria do Carmo Souto, Lúcia Lins e Edilnete Sampaio, todas "psicologistas" (como então eram

chamadas) da FMUR, publica *Aspectos da aplicação do teste das matrizes progressivas de Raven aos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de Recife* (1958). Posteriormente, a própria Edilnete Sampaio, em parceria com Ivone Lins, lançando mão do Raven e do questionário Cornell Index, aplicados a 114 estudantes universitários que buscaram assistência psicológica ou psiquiátrica, e outros 114 universitários (grupo de controle) escolhidos aleatoriamente, publica *Testes de inteligência e neuroticidade em estudantes com problemas emocionais* (1965).

Utilizando os mesmos testes psicológicos e no mesmo ano, Ivanise Ribeiro, médica residente da Clínica Psiquiátrica do Hospital das Clínicas da FMUR, apresenta os *Resultados do teste de Raven e do Cornell Index, em pacientes tratados pela centrofenoxina (Lucidril)* (1965). Ainda nesse ano, Zaldo Rocha, competente psiquiatra infantil, relata seu estudo de cinco casos *Sobre a utilização do desenho no diagnóstico e no tratamento dos distúrbios emocionais da criança* (1965).

José Carlos Cavalcanti Borges, cujos trabalhos já foram parcialmente referidos no período anterior (Consolidação - 1931 a 1943), publica *Pesquisa sobre o caráter (questionário Woodworth-Mathews, modificação Heuyer)* (1944); *Primeiros ensaios com o Bender-Gestalt-Test. Resultados em paralíticos gerais* (1953), resultantes de 40 aplicações em portadores de paralisia geral e 40 componentes do grupo de controle; e *Primeiros ensaios com Bender-Gestalt-Test: resultados em esquizofrênicos* (1955), aplicados em pacientes indigentes, de ambos os sexos, do Hospital de Alienados.

Paulo Rosas, respeitado historiador da psicologia pernambucana e brasileira, a par de suas significativas contribuições à ciência psicológica como um todo, o faz também na área específica dos testes psicológicos: *Ajustamento emocional da professora primária em Pernambuco* (1961), elaborado a partir da aplicação de uma bateria composta por seis testes, e *Exame psicológico de candidatas ao magistério primário de Maceió*, no qual trata, de modo analítico e criterioso, todas as informações obtidas a partir das respostas aos testes e questionários.

5. Diversificação e criação (anos 60-70-1987)

O início desse período corresponde à criação, instalação e funcionamento de todos os cinco cursos de Psicologia atualmente existentes em Pernambuco, todos situados no Grande Recife (Unicap, Fafire, UFPE, Facho e Esuda). Isto significou a formação de quadros graduados na própria Psicologia, uma vez que o trabalho com o teste psicológico era efetuado quase exclusivamente por psiquiatras, formados na área médica, ou por "psicologistas", egressos das áreas de filosofia e educação.

Nesse último período, no âmbito da psicotécnica, observa-se uma acentuada diversificação no objeto de estudo, bem como algumas tentativas de criação, construção e padronização de instrumentos adequados à realidade da população local. A maior parte do trabalho, entretanto, continua a ser feita a partir de testes já consagrados.

Nesse período, continua a produção psicotécnica de Octávio de Freitas Júnior, já radicado no Rio de Janeiro. Produções editadas pelo Cepa - Centro Editor de Psicologia Aplicada: *Teste de reprodução de figuras-RF* (1975), de sua autoria, baseado no teste visomotor de Bender, e que foi elaborado no Recife para exame psicométrico de candidatos a motoristas. Segundo o autor, o teste foi aplicado

"(...) a cerca de 60.000 indivíduos de todas as classes sociais, idade e nível de instrução" (id, p.3); *Estudo de alguns elementos cronométricos no teste de Rorschach* (1977), e *Um escore de deterioração do desenho da pessoa"* (1979), efetuado com orientação própria, pois (...) o rumo metodológico das mesmas manteve-se sempre bastante divergente das técnicas muito divulgadas e de inspiração psicanalítica, como as de Machover e de Buck (id, p.3). E, em parceria com diversos colaboradores, publica *Contribuição ao estudo de testes gráficos psicomotores em indivíduos com patologia eletroencefalográfica das áreas temporais* (1977).

Maria Corínthia Mendes de Aguiar pesquisa com psicodiagnóstico do Prof. Mira y López aspectos de inteligência e personalidade de alunos esquizofrênicos da Escola de Excepcionais da Apae/Recife, cujos resultados estão relatados no *Breve estudo do PMK em um pequeno grupo de adolescentes do sexo feminino* (1970), que foi uma espécie de continuidade do seu estudo anterior, *Breve estudo psicológico sobre traços de personalidade de adolescentes do orfanato espírita João Evangelista do Recife* (1969). Por sua vez, Ivonete Batista Xavier, docente do Departamento de Psicologia da UFPE, apresenta os resultados de *O psicodiagnóstico de Rorschach na histeria* (1972), efetuados com 60 pacientes da Clínica psiquiátrica do antigo Hospital Pedro II. Também trabalhando com o Rorschach, Maria do Carmo Souto e Maria de Fátima Alencar, após analisar 8.307 respostas fornecidas por 309 estudantes universitários, publicam o *Psicodiagnóstico do Rorschach: padronização de respostas fornecidas por pessoas de nível universitário* (1978).

Outro pesquisador ligado aos meios acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco e que se caracteriza pela qualidade de seus trabalhos é Zaldo Rocha, já referido, inclusive, no período anterior; Zaldo Rocha pesquisa diversas áreas, notadamente no campo de sua vivência clínica infantil, e no âmbito de interesse do presente trabalho, publica: *Sobre a importância dos testes ABC de Lourenço Filho no estudo das dislexias,* em parceria com Ivone Lins (1966), e *Investigação psiconeurológica em crianças com dificuldades para a leitura* (1974), com a qual obtém aprovação no concurso de docência-livre na cadeira de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da UFPE.

Contribuição altamente significativa vem sendo dada por Alda Gomes Guerra, docente de Técnicas de Exame Psicológico do Curso de Psicologia da UFPE.

Trabalhando com Rorschach, Zulliger e o TAT com competência e dedicação, Alba Guerra tem enriquecido a experiência brasileira na área do psicodiagnóstico. Seus trabalhos: *Z-teste: padronização e classificação de respostas* (1970); *Padronização e classificação de respostas do Z-teste* (1972). Publicados pelo Cepa: *O teste de Zulliger; uma experiência brasileira* (1977); *Respostas de conteúdo humano e valores: uma pesquisa com o Z-teste* (1977), a qual foi tese de livre-docência na UFPE. *O psicodiagnóstico de H. Rorschach; atlas e dicionário* (1980), editado pela Editora Vozes e compêndio obrigatório no estudo dessa técnica projetiva; *O analfabeto: pobreza cognitiva e especificidades de desempenho em testes de avaliação da personalidade* (1984); e em parceria com Gisella Sette, publicado em duas partes pelos *Arquivos Brasileiros de Psicologia* (FGV), *Algumas características de componentes da estrutura da personalidade de indivíduos de baixa renda com dificuldades de relacionamento* (1979*a*, 1979*b*).

Maria das Graças Arraes e Edvirges Liberato Ruiz, a partir da constatação da "(...) escassez de testes psicológicos padronizados para a nossa Região" (1983, p.1), efetuaram amplo levantamento com os psicólogos que atuavam em seleção de

pessoal no Recife, ficando os resultados consolidados na *Padronização para seleção de pessoal: um estudo exploratório para escolha dos testes* (1983); uma informação interessante nesse levantamento é o percentual de utilização de cada instrumento, sendo o mais empregado o PMK do Prof. Mira y López. A mesma Edvirges Ruiz, agora em parceria com Leci Maranhão Faria, psicóloga do Banorte e docente da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (Facho), publica três trabalhos: *Tratamento dos resultados do teste G-36 e raciocínio verbal (DAT) aplicados a advogados* (1982); *Normatização da escala de maturidade mental Colúmbia* (1983), para crianças do Recife, efetuada a partir de uma amostra de 413 crianças, e *Comparação entre resultados obtidos nos testes G-36 e raciocínio verbal (DAT) por dois grupos de sujeitos em situação de seleção* (1984).

Adailson Medeiros, professor do Curso de Psicologia da UFPE e Facho, interessa-se por questões ligadas a possíveis mensurações da lateralidade manual infantil e suas implicações psicopedagógicas. Assim, defende dissertação de mestrado sob o título: *Construção de um teste de diagnóstico precoce da lateralidade manual* (UFPE, 1982), elaborada com o objetivo de diagnosticar a tendência de lateralização infantil na faixa dos três-quatro anos, com todas as tarefas do teste sendo de execução. Posteriormente publica *Diagnóstico precoce de lateralidade manual: um estudo exploratório* (1987).

Outra contribuição originária de tese de mestrado é a de Argentina Rosas, também docente da UFPE, com o trabalho *A construção de um teste de aptidão criativa - TAC* (1984), o qual se fundamenta no modelo da estrutura do intelecto de Guilford. E ainda de outra docente do Curso de Psicologia da UFPE, Elisabeth Maranhão (em parceria com Edvirges Ruiz), foi publicado o *Estudo do teste de matrizes progressivas do Raven escala especial* (1986).

Finalmente, Everton Botelho Sougey, também docente da UFPE, do Departamento de Neuropsiquiatria, em trabalho realizado na Universidade de Paris sob a supervisão do Prof. Pierre Pichot, elabora uma *Escala de avaliação da depressão e da mania (EADM): versão brasileira* (1986, p.1) que propõe ser "(...) uma nova escala de avaliação dos distúrbios afetivos, realizada e adaptada a partir da versão original em idioma francês".

Concluído esse "rastreamento" da contribuição pernambucana aos testes psicológicos, algumas conclusões emergem límpidas: a) Pernambuco tem dado significativas contribuições à psicometria brasileira; b) a Universidade Federal de Pernambuco vem se consolidando como um centro irradiador da pesquisa e da produção cientffica na área; c) apesar da grande diversidade dos temas investigados verifica-se, historicamente, a mudança no interesse, no objeto de investigação e na mensuração: das questões ligadas às capacidades mentais para os aspectos mais amplos de avaliação da personalidade. E essa crescente ênfase vem sendo dada às técnicas projetivas.

E em que pese às atuais restrições e questionamentos aos testes psicológicos, esses continuam sendo excelentes auxiliares no psicodiagnóstico. É esperançoso e gratificante observar que também continuam sendo desenvolvidos diversos trabalhos que deverão ampliar e consolidar a contribuição pernambucana à psicometria brasileira.

Abstract

The objective of the present work is to ranson and to document the trajectory of the contribution of Pernambuco to the Psycologic tests. It is important to ranson

this history not only to make possible the documentation of this technical heap – a task that is being undertaken in a larger form by other searches – but also to subsidize the present historians of the Psychology in Brazil with relevant data and informations to this important sector of the Applied Psychology. The raising has a census character, comprising the first contribution from 1918 to 1987. The criterion to include a work in this study was that the same must have been published, so guaranteing his historic documentation and the accessibility to interested people. The methodology that has been used for this raising consisted of identification, collect and analysis of works that were published in books, magazines, periodicals and annals of congresses and, at the same time, in the application of questionnaires to those professionals who made pertinent publications, not only having in view the consolidation of the document, but searching parallel significant informations. From the study that we have made, we conclude that the state of Pernambuco has a psychometric tradition that, even incipient, is under certain aspects pioneer in this country. This fact is due chiefly to Doctor Ulisses Pernambucano, who was interested in creative ways in psychological mensurations's procedures and, at the same time, gave significant contribution to the social psychiatry. From Ulisses Pernambucano e Anita Paes Barreto, many other local contributions had place there, in special way through the work of their old disciples and collaborators. In so far as it concerns to the great diversity of the investigated themes, historically we can verify the change in the interest, object of investigation and mensuration: from the question that concern to the mental capacities to larger questions of personality's evaluation.

Referências bibliográficas

Acyoli, Levi. Escalonamento sigmático de escores dum exame psicométrico realizado em candidatos à Polícia Rodoviária Federal. *Curso de auxiliar de psicotécnica*, Recife, IPS, 1964. p.80-1. mimeogr.

Aguiar, Maria Corínthia. Breve estudo psicológico sobre traços de personalidade de adolescentes do Orfanato Espírita João Evangelista do Recife. *Neurobiologia*, Recife, *32* (3):183-208, 1969.

——. Breve estudo do PMK em um pequeno grupo de adolescentes do sexo feminino. *Neurobiologia*, *33* (4): 241-50, 1970.

Alecrim, Valdson. Um teste de pontilhagem do Instituto de Psiquiatria social. *Curso de Auxiliar de Psicotécnica*, Recife, IPS, 1964. p.77-8. mimeogr.

Arraes, Maria das Graças e Ruiz, Edvirges. Padronização para seleção de pessoal: um estudo exploratório para escolha dos testes. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, FGV, *35* (2): 170-84, 1983.

Cavalcanti Borges, José C. *Investigação psicológica sobre a personalidade de epilépticos*. Recife, edição do autor, 1936.

——. *Investigação sobre a personalidade do epiléptico. Psicodiagnóstico de Rorschach em 50 doentes de epilepsia criptogenética. Tese da assistência a psicopatas*, Recife, 1936*b*.

——. Da psicologia de epilépticos genuínos. Respostas de cor primária do psicodiagnóstico de Rorschach. *Revista de Medicina de Pernambuco*, Recife, *6*: 15-20, 1936*c*.

——. O Teste de Rorschach em epilépticos. *Neurobiologia*, Recife, *1* (1): 29-35, 1938.

——. Pesquisa sobre o caráter (questionário Woodworth-Mathews, modificação Heuyer). *Neurobiologia*, Recife, *7* (1-2): 1-17, 1944.

——. Primeiros ensaios com o "Bender-Gestalt-Test": resultado em paralíticos gerais. *Neurobiologia*, Recife, *16* (4): 365-78, 1953.

——. Primeiros ensaios com o "Bender-Gestalt-Test": resultados em esquizofrênicos. *Neurobiologia*, *18* (2): 87-100, 1955.

Campos, Alda & Araújo Silva, Maria G. O Teste de Rorschach em adultos normais. *Neurobiologia*, Recife, *16* (2): 135-59, 1953.

Centofanti, R. Radecki e a psícologia no Brasil. *Psicologia, Ciência e Profissão*, Brasília, *3* (1): 2-50, 1982.

Cerqueira, Luiz. *Psicodiagnóstico do Rorschach. Uma classificação regional de respostas*. Salvador, Tipografia Moderna, 1945.

——. O Psicodiagnóstico do Rorschach. *Neurobiologia*, Recife, *9* (4): 239-60, 1946.

—— et alii. Uma pesquisa sobre o Teste de Rorschach coletivo. *Neurobiologia*, Recife, *17* (3): 149-230, 1954.

—— et alii. Uma pesquisa sobre o Teste de Harrower coletivo. *Neurobiologia*, Recife, *18* (4): 241-312, 1955.
—— et alii. Um estudo comparativo dos Testes de Rorschach, Harrower e Behn. *Neurobiologia*, Recife, *19* (3-4): 403-18, 1956*a*.
—— et alii. Uma pesquisa sobre o Teste de Behn-Rorschach aplicado coletivamente. *Neurobiologia*. Recife, *19* (3-4): 319-75, 1956*b*.
—— et alii. Um estudo psicométrico dos Testes de Rorschach, Harrower e Behn. *Neurobiologia*, Recife, *21* (2): 114-51, 1958.
Costa, Manoel. O Teste G-7 do Instituto de Psiquiatria Social aplicado em diferentes níveis de instrução e em diversas classes de idade. *Curso de Auxiliar de Psicotécnica*. Recife, IPS, 1964. p.61-3, mimeogr.
Coutinho, Cirene. Contribuição à revisão pernambucana da Escala Métrica de Inteligência Binet-Simon-Terman (3-4 anos). *Arquivos da Assistência a Psicopatas de Pernambuco*. Recife, *3* (1), 1933.
Ferreira, Adilson. Um Teste de coordenação normal. *Curso de Auxiliar de Psicotécnica*. Recife, IPS, 1964. p.78-9. mimeogr.
Fonseca, Afonso. Quinze anos de psicologia na SBCP - Subsídios para uma crítica da psicologia no Brasil. *Resumos*, 37ª Reunião Anual da SBCP, Belo Horizonte, p. 188, 1985.
Freitas Júnior, Octávio de. A aplicação dos testes mentais em psiquiatria clínica. A propósito do relatório Manfred Bleuler. *Neurobiologia*, Recife, *19* (1): 60-7, 1951.
——. Contribuição ao estudo semiológico do fator de fluência. *Neurobiologia*, Recife, *16* (4): 401-12, 1953.
——. Introdução ao estudo de desenho da figura humana como parte do exame psíquico. *Neurobiologia*, Recife, *19* (1-2):49-71, 1965.
——. Investigações sobre o desenho da figura humana. *Boletim de Psicologia Aplicada*, Recife, (2): 1-25, maio 1957. mimeogr.
——. O desenho da figura humana. Novos resultados com um escore patológico. *Boletim de Psicologia Aplicada*, Recife, (3): 21-5, mar.1958. mimeogr.
——. *Curso de Auxiliar de Psicotécnica*. Recife, IPS, 1964. mimeogr.
——. Testes para Mensuração dos fatores intelectuais. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, Rio de Janeiro, FGV, *17* (3): 89-92, 1965.
——. O psicodiagnóstico do Rorschach em parkinsonianos. *Neurobiologia*, Recife, *30* (1): 18-28, 1967.
——. Contribuição ao estudo de dados cronométricos no Teste de Rorschach. *Rorschach: primeiras jornadas brasileiras de psicodiagnóstico*, Rio de Janeiro, Centro Editor de Psicologia Aplicada, 1967.
——. *Teste de Reprodução de Figuras* (RF) - manual. Rio de Janeiro, Centro Editor de Psicologia Aplicada, 1975.
——. *Estudos de alguns elementos cronométricos no teste de Rorschach*. Rio de Janeiro, Centro Editor de Psicologia Aplicada, 1977.
——. Um escore de deterioração do desenho da pessoa. Rio de Janeiro, Centro Editor de Psicologia Aplicada, 1979.
—— & Costa, Antônio. Contribuição ao estudo de dois testes de inteligência: o Teste de Kent e a Prova dos PP. *Neurobiologia*, Recife *12* (3): 259-66, 1948.
—— et alii. Contribuição ao estudo de testes gráficos psicomotores em indivíduos com patologia encefalográfica das áreas temporais. *Neurobiologia*, Recife, *40* (1): 55-70. 1977.
—— & Lins, Salustiano. O Teste das Associações Determinadas nos epilépticos. *Neurobiologia*, Recife, *11* (4): 394-410, 1948.
Freitas, Lúcia Helena de. Estudo estatístico de alguns dados quantitativos do Teste da Árvore de Koch. *Curso de Auxiliar de Psicotécnica*. Recife, IPS, 1964. p.64-71. mimeogr.
Freitas, Tereza Cristina. A Prova de Perseveração Motora do Instituto de Psiquiatria Social (Teste PMA 1-IPS). *Curso Auxiliar de Psicotécnica*. Recife, IPS, 1964. p.72-5. mimeogr.
Freyre, Gilberto. Sobre Ulisses Pernambucano. *Ciclo de estudos sobre Ulisses Pernambucano*, Recife, Academia Pernambucana de Medicina, 1978. p.129-44.
Guerra, Alba. O Z-Teste: padronização e classificação de resposta. *Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas*, Recife, UFPE, 1970. p.93-102.
——. Padronização e classificação de respostas do Z-Teste. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, FGV, *24* (2): 21-57, 1972.
——. *O Teste Zulliger;* uma experiência brasileira. Rio de Janeiro, Centro Editor de Psicologia Aplicada, 1977.
——. Respostas de conteúdos humanos e valores: uma pesquisa com o Z-Teste. (Teste de livre-docência na UFPE.) *O teste de Zulliger*, Rio de Janeiro, Centro Editor de Psicologia Aplicada, 1977. p.51-122.
——. *O Psicodiagnóstico de H. Rorschach; atlas e dicionário*. Petrópolis, Vozes, 1980.
——. O analfabeto: pobreza cognitiva e especificidades de desempenho em testes de avaliação de personalidade. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, FGV, *36* (1): 97-112, 1984.
——. & Sette, Gisela. Algumas características de componentes da estrutura da personalidade de indivíduos de baixa renda com dificuldade de relacionamento (primeira parte). *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, FGV, *31* (1): 91-120, 1979*a*.
—— & ——. Algumas características de componentes da estrutura de personalidade de indivíduos de baixa renda com dificuldade de relacionamento (segunda parte). *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, FGV, *31* (3): 103-19, 1979*b*.
Lins, Salustiano. O Perfil Psicológico de Rossolimo em esquizofrênicos. *Neurobiologia*, Recife, *14* (1): 33-47, 1951.

Loreto, Galdino. Ensaio de aplicação do Teste de Trist-Hargreaves ao estudo do pensamento dos esquizofrênicos. *Neurobiologia*, Recife, *12* (4): 335-45, 1949.
——. Sobre as possibilidades diagnósticas do Teste de Rorschach aplicado em pacientes sob a ação do pervitin endovenoso. *Neurobiologia*, Recife, *16* (4): 379-400, 1953.
——. Visão panorâmica da produção científica de José Lucena. *Neurobiologia*, Recife, *46* (3): 283-300, 1983.
—— & Ferraz, Álvaro. O Psicodiagnóstico de Rorschach em delinqüentes. *Neurobiologia*, Recife, *11* (4): 364-78, 1948.
—— & Lins, Salustiano. Resultados em cem psicodiagnósticos de Rorschach aplicados em delinqüentes. *Neurobiologia*, Recife, *11*, (3): 202-20, 1948.
Lourenção Van Kolck, Odette. *Técnicas de exame psicológico e suas aplicações no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1981. 2v.
Lourenço Filho, M.B. A Psicologia no Brasil nos últimos 25 anos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, FGV, *23* (3): 142-52, 1971.
Lucena, José. Dados psicotécnicos sobre um pequeno grupo de fumadores de maconha. *Neurobiologia*, Recife, *11* (2): 81-130, 1948.
——. Psicometria da criança brasileira. *Neurobiologia*, Recife, *12* (4): 297-322, 1949.
——. Quelques résultats du Test de H. Sargent (insight test), appliqué à des delirants chroniques. *Rev. Psych. Appl.*, *7* (2): 81-111, 1957*a*.
——. Mofications des données du Test de Rorschach pendant la phase de réveil du choq therapeutique. *Neurobiologia*, *20* (3-4): 139-44, 1957*b*.
——. Histórico de Pernambuco como pioneiro na América Latina, no campo da saúde mental. *Neurobiologia*, Recife, *38* (3): 233-48, 1975.
——. Ulisses Pernambucano e sua escola de psiquiatria social. *Ciclo de Estudos sobre Ulisses Pernambucano*. Recife, Academia Pernambucana de Medicina, 1978. p.145-75.
——; Campos, Alda; Araújo, Maria da Graça & Loreto, Galdino. O Teste de Rorschach em um grupo de adolescentes. *Neurobiologia*, Recife, *11* (4): 275-344, 1948.
——; —— & ——. O Teste de Rorschach em um grupo de paralíticos gerais. *Neurobiologia*, Recife, *16* (2): 101-26, 1953.
——; —— & ——. Alguns resultados da aplicação do Teste de Rorschach a um grupo de estrangeiros residentes em Pernambuco. *Neurobiologia*, Recife, *17* (4): 231-58, 1954.
——; Rocha, Zaldo & Azoubel, David. Aplicação do Teste de Szondi a pacientes que apresentam convulsões no decurso da insulinoterapia. *Neurobiologia*, Recife, *16* (4): 329-47, 1953.
——; Sette, Paulo & Souto, Maria do Carmo. Algumas considerações sobre o resultado da aplicação de provas de inteligência e de estabilidade emocional a candidatos do curso médico. *Anais da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, 23:* 65-94, 1963.
Lucena, José et alii. Le "Bender Gestalt Test" et quelques données d'analyse structurale en des schizophrènes. *Neurobiologia*, Recife, *20* (3-4): 170-73, 1957.
Maranhão, Elisabete & Ruiz, Edvirges. Estudo do Teste de Matrizes Progressivas do Raven Escala Especial. *Resumos*, 38ª Reunião Anual da SBPC, Curitiba, p. 1.045, 1986.
Marques de Sá, João. Ulisses Pernambucano. *Anais da Academia Pernambucana de Medicina*. Recife, p.13-44, 1976.
——. Abertura do ciclo de estudos Ulisses Pernambucano. *Ciclo de estudos sobre Ulisses Pernambucano*. Recife, p. 13-24, 1978.
Medeiros, Adailson. *Construção de um teste de diagnóstico precoce da lateralidade manual*. Dissertação de mestrado em psicologia. Recife, UFPE, 1982
——. Diagnóstico precoce de lateralidade manual: um estudo exploratório. *Forum Educacional*, Rio de Janeiro, FGV, *11* (1): 65-90, 1987.
Mello, Maria Luiza. Primeiros resultados obtidos duma bateria de testes psicométricos utilizada na triagem do serviço de recuperação do IAPC (Delegacia do Recife), em 4 grupos nosológicos. *Curso de Auxiliar de Psicotécnica*, Recife, IPS.
Paes Barreto, Anita. Estudo psicotécnico em quatro supernormais. *Arquivos da Assistência a Psicopatas de Pernambuco*, Recife, *2:* 6, 1932.
——. Revisão pernambucana da Escala Métrica de Inteligência Binet-Simon-Terman (9-10 anos). *Arquivos da Assistência a Psicopatas de Pernambuco*, Recife, *4* (2): 109-19, 1934.
——. Revisão Pernambucana da Escala Métrica de Inteligência Binet-Simon-Terman (11 anos a adultos). *Arquivos da Assistência a Psicopatas de Pernambuco*, Recife, *5* (1-2): 136-44, 1935.
——. Contribuição ao estudo psicotécnico da inteligência superior. *Estudos pernambucanos dedicados a Ulisses Pernambucano*. Recife, *Jornal do Comércio*, 1937. p.161-73.
——. Revisão Pernambucana da Escala Métrica de Inteligência Binet-Simon-Terman. *Neurobiologia*, Recife, *6* (4): 161-73, 1943.
——.Psicotécnica e Psiquiatria. *Neurobiologia*, Recife, *8* (3): 159-82, 1945.
——. O psicodiagnóstico de Rorschach aplicado a crianças.*Neurobiologia*, Recife, *18* (3): 169-82, 1955.
—— & Campos, Alda. Revisão pernambucana da Escala Métrica de Inteligência Binet-Simon-Terman (5-8 anos). *Arquivos da Assistência a Psicopatas de Pernambuco*, Recife, *4* (1): 1-18, 1934.
——. Idealismo de um educador. *Ciclo de estudos sobre Ulisses Pernambucano*. Recife, Academia Pernambucana de Medicina, 1978. p.69-85.
Pernambucano, Ulisses. *Classificação das crianças anormais. A parada do desenvolvimento intelectual e suas*

formas. A instabilidade e a astenia mental. Recife, Imprensa Industrial, 1918.
——. A psicologia em Pernambuco. *Arquivos Brasileiros de Higiene Mental,* Recife, *3*, 35-90, 1930.
——. & Campos, Alda. O Teste "A Bola e o Campo" em crianças de 12 a 15 anos. *Arquivos de Assistência a Psicopatas de Pernambuco,* Recife, *1* (1): 34-6, 1931.
——. & Oliveira, Maria Leopoldina. Quociente de inteligência em escolares do Recife. *Arquivos da Assistência a Psicopatas de Pernambuco,* Recife, *1* (1): 56-60, out. 1931.
——. & Paes Barreto, Anita. *Estudo Psicotécnico de alguns testes de aptidão.* Recife, Imprensa Industrial, 1927.
——. Ensaio de aplicação do teste das 100 questões de Ballard. *Arquivos Brasileiros de Higiene Mental, 2,* 246-313, 1930.
——. O vocabulário das crianças nas escolas primárias do Recife. *Arquivos da Assistência a Psicopatas de Pernambuco,* Recife, *1* (1): 34-6, 1931.
Pessotti, Isaías. Dados para uma história da psicologia no Brasil. *Psicologia, 1* (1): 1-14, 1975.
——. *Deficiência mental: da superstição à ciência.* São Paulo, T.A. Queiroz ed./Edusp, 1983.
Rabelo, Silvio. Aplicação dos testes decralyanos de desenho – *contribuição para o estudo psicológico do desenho infantil.* Recife, Imprensa Oficial, 1931.
——. As características do desenho infantil. *Bol. da Dir. Tech. de Educação* (separata), Recife, 1933.
Ribeiro, Ivanise. Resultado do Teste de Raven e do Cornell-Index em pacientes tratados pela centrofenoxina (lucidril), *Neurobiologia.*Recife, *28* (2): 109-17, 1965.
Ribeiro, Renée. Alguns resultados do estudo de 100 médiuns. *Estudos pernambucanos dedicados a Ulisses Pernambucano.* Recife, *Jornal do Comércio,* p.73-83, 1937.
Rocha, Zaldo. Sobre a utilização do desenho no diagnóstico e no tratamento dos distúrbios emocionais da criança. *Neurobiologia,* Recife, *18* (2): 101-13, 1955.
—— & Lins, Ivone. Sobre a importância dos Testes ABC de Lourenço Filho no estudo das dislexias. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, FGV, *17* (4): 107-14, 1966.
——. *Investigação psiconeurológica em crianças com dificuldade para a leitura.* Tese para concurso de docência-livre e psiquiatria I e II apresentada à Faculdade de Medicina da UFPE, Recife, 1974.
Rosas, Argentina. A construção de um teste de aptidão criativa. *Revista de Psicologia,* Fortaleza, *2* (2): 1-24, 1984.
Rosas, Paulo. Ajustamento emocional da professora primária em Pernambuco. *Cadernos Região e Educação,* Recife, CRPER, *1* (1): 39-66, 1961.
——. Exame psicológico de candidatas ao magistério primário de Maceió. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 48* (107): 111-55, 1967.
——. A psicologia no Recife. Conferência no Conselho Federal de Psicologia, Brasília, 1979. mimeogr.
——. La psychologie du travail ou Brésil: quelques reflexions axiologiques. *Actes du Deuxième Congres de Psychologie du Travail de Langue Française,* Paris, APTLF, 1982.
——. A Psicologia na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,* Brasília, *65* (150): 314-35, 1984.
——. Contribuição de Ulisses Pernambucano e seus colaboradores para a psicologia aplicada no Brasil, *Revista de Psicologia,* Fortaleza, *11* (3): 17-33, 1985.
Ruiz, Edvirges & Faria, Leci. Tratamento dos resultados do Teste G-36 e raciocínio verbal (DAT) aplicados a advogados. *Revista Simposium,* Universidade Católica de Pernambuco, *24* (2), 1982.
——. *Normatização da Escala de Maturidade Mental Colúmbia.* Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 1983. (Série Didática, n.8.)
——. Comparação entre resultados obtidos nos Testes G-36 e raciocínio verbal (DAT) por dois grupos de sujeitos em situação de seleção. *Resumos, 1ª Reunião Regional da SBPC.* João Pessoa, 1984.
Sampaio, Edilnete & Lins, Ivone. Testes de inteligência e neuroticidade em estudantes com problemas emocionais. *Neurobiologia,* Recife, *28* (4): 329-36, 1965.
Scheeffer, Ruth. Evolução dos testes na psicologia e na educação. *Testes e medidas na educação.* Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 1976. p.23-38.
Seminério, Franco. A psicologia no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, FGV, *25* (1): 147-61, 1973.
Sette, Paulo. Variações do Teste de Rorschach e sua significação para o estudo da personalidade em esquizofrênicos crônicos sob a ação do pervitin intravenoso. *Neurobiologia,* Recife, *21* (3-4): 237-41, 1958.
——, Souto, Maria do Carmo; Lins, Lúcia & Sampaio, Edilnete. Aspectos da aplicação do Teste das Matrizes Progressivas de Raven a estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife. *Neurobiologia,* Recife, *21* (3-4): 237-41, 1958.
Sougey, Everton Botelho. Escala de Avaliação da Regressão e da Mania (EADM): versão brasileira. *Neurobiologia,* Recife, *49* (supl.): 1-134, 1986.
Souto, M. do Carmo & Alencar, M. de Fátima. Psicodiagnóstico de Rorschach: padronização de respostas fornecidas por pessoas de nível universitário. *Neurobiologia,* Recife, *41* (1): 43-212, 1978.
Xavier, Ivonete. O psicodiagnóstico de Rorschach na histeria. *Neurobiologia,* Recife, *35* (2): 139-44, 1972.